"A globalização trouxe novas oportunidades de exportação às empresas e o Portugal Exportador contribui para esta realidade"

O Portugal Exportador regressou ao Centro de Congressos de Lisboa, para dez horas consecutivas de negócios, empreendedorismo e consultoria, entre outras iniciativas dedicadas às empresas exportadoras ou em vias de iniciarem a sua presença nos mercados externos. Na edição deste ano, a grande novidade foi o Green Trade Lab dedicado à sustentabilidade das empresas e aos fatores ESG.

Ana Grácio Pinto
mailto: apinto@hipersuper.pt
photo: DR

A internacionalização das empresas portuguesas é o grande objetivo do Portugal Exportador, uma iniciativa que ao longo dos anos apoiou mais de 20 mil PME´s exportadoras.
A 19 de outubro, o certame regressou ao Centro de Congressos de Lisboa para a sua 18ª edição, numa iniciativa da Fundação AIP com o apoio institucional da AICEP (Agência para o Investimento e Comércio Externo de Portugal).
Houve empreendedorismo, consultoria, workshops, conferências, cafés temáticos, B2B e executive meetings que decorreram ao mesmo tempo e permitiram a empresas, fornecedores e investidores partilhar conhecimento e experiência e realizar negócios.
Segundo a organização, estiveram presentes este ano no certame 840 visitantes profissionais e foram realizados 433 cafés temáticos, 980 conferências e 350 ações de consultoria.
"A globalização trouxe novas oportunidades de exportação às empresas portuguesas e o Portugal Exportador contribui para esta realidades na medida em que um dos objetivos do certame é capacitar as empresas no desafio à exportação", explicou ao Hipersuper, Fátima Vila Maior, diretora de Internacionalização da Fundação AIP.
"Quando digo capacitar, não estou só a falar de formação. Falamos de informação e no apontar de potenciais fornecedores. Uma empresa, quando quer exportar, passar a outro patamar a valorizar mais o seu produto, tem que introduzir o fator digitalização no seu processo, fazer promoção em marketing, numa loja online, tentar até exportar numa lógica B2C. Para isso, precisa de fornecedores de confiança. E nós temos no Portugal Exportador esses fornecedores, esses

parceiros", garantiu.
Para Luís Rebelo de Sousa, administrador da AICEP, o grande objetivo passa por juntar num ambiente mais informal, "todas as entidades que apoiam as empresas no seu circuito de exportação, os prestadores de serviços, também as embaixadas, para que consigam discutir a sua experiência, testar o interesse de novos mercados, partilhar os sucessos e insucessos e os desafios que tiveram nos seus processos de internacionalização".
Sobre a presença de representantes de várias embaixadas, Luís Rebelo de Sousa sublinhou que têm no certame a oportunidade de conhecer o tecido empresarial português ali presente e as suas capacidades, de perceber que contatos querem desenvolver e de encontrar parceiros para desenvolverem negócios nos seus países.
"Todas as empresas que aqui estão ou são exportadoras ou estão em vias de ter capacidade exportadora. Conseguem assim ter acesso a informações desses mercados e têm aqui um facilitador institucional importante, sobretudo nos países extra comunitários, para perceberem quais as barreiras que encontram à entrada e encontrarem formas de ultrapassar essas barreiras", explicou ao Hipersuper.

PARCERIAS DE NEGÓCIOS

A Rangel foi uma das empresas presente no Portugal Exportador deste ano. Mário Silva, manager director de Transportes Marítimos e Aéreos, explicou que uma mais-valia do certame é proporcionar encontros com clientes.
"Permite estarmos junto dos nossos clientes, dos exportadores de uma forma geral, continuar a promover a nossa marca e a nossa presença como operador logístico global", referiu.
A Rangel está diretamente presente, com a sua marca, em Portugal, Angola, Moçambique, Cabo Verde, África do Sul, Tanzânia, Zâmbia, México e Brasil, mas genericamente trabalha com 220 países em todo o mundo através de parcerias.
"Nós conseguimos gerir a cadeia de abastecimento dos nossos clientes em qualquer ponto e para qualquer ponto do mundo. Continuaremos a crescer e a expandir-nos", assegura.
A empresa trabalha o intermodal e o multimodal, soluções combinadas por cada transporte, e que também deu a conhecer no certame, por considerar ser um espaço "para fazer contatos, networking e inícios de parcerias".

"AS CERTIFICAÇÕES VÃO VALORIZAR O PREÇO FINAL DO PRODUTO"

O Green Trade Lab, dedicado à sustentabilidade das empresas e aos fatores ESG (indicadores ambientais, sociais e de governação corporativa), foi a grande novidade da edição deste ano.
Apresentou-se como um espaço privilegiado para partilha de informação, apresentação de casos de estudos em PME exportadoras e, ao mesmo tempo, uma oportunidade para as empresas visitantes contactarem potenciais fornecedores, como entidades de certificação, consultadorias na área do ambiente, experts em sustentabilidade entre outros prestadores de serviço.
Fátima Vila Maior considera que a certificação nos fatores ESG é uma área com uma grande importância, a que as PME devem estar atentas.
"Existem normativos de ESG, há certificação ambiental e certificação social, mas a de governance não existe. E as PME não podem pensar que estas preocupações são só para as grandes empresas, até porque as grandes empresas fazem essas exigências aos seus parceiros", explicou.
Lembrou ainda que os bancos também vão exigir essa certificação, e que esta vai impactar a taxa de juro do financiamento internacional.
"Isto é, as empresas a quem emprestam dinheiro, quanto mais sustentáveis e certificadas forem, quanto mais percorrerem os critérios do ESG, mais reflexo vão sentir no juro do dinheiro pedido lá fora", alertou.
"Para já, há mercados que não vão comprar se a empresa não tiver essas certificações. Por outro lado, as certificações vão valorizar o preço final do produto", lembrou ainda.
Para Luís Rebelo de Sousa, a questão é clara. "A criação de tecnologias e processos digitais, a adoção de práticas sustentáveis e a consideração dos fatores ESG são importantes para as empresas exportadoras".
Daí terem um local de destaque no Portugal Exportador, com os espaços Digital Lab, lançado na edição de 2022 e que regressou em 2023, e Green Trade Lab, a grande atração do certame deste ano.
Luís Rebelo de Sousa sublinha que

Fátima Vila Maior,
diretora de Internacionalização da Fundação AIP

são os próprios mercados a afirmarem a sua importância.
"São procedimentos de medidas da pegada carbónica, procurement de fornecedores, rastreamento da pegada no processo produtivo, certificação de qualidade tanto do produto como dos processos. Tudo isso permite que as empresas - mesmo as PME que não são exportadoras, mas fazem parte do ciclo de produção das que já têm natureza exportadora - possam participar nestas cadeias de valor produtivas".
A 18ª edição do Portugal Exportador foi ainda palco da apresentação, por parte da AICEP, do Programa de Capacitação ESG para PME, direcionado às PME com diferentes graus de internacionalização.
Para este programa foram especificamente criados produtos de capacitação empresarial para as empresas que pretendam, numa primeira fase, fazer uma autoavaliação de âmbito genérico, podendo utilizar ferramentas de diagnóstico para aferir o seu nível de maturidade em termos de compromisso e indicadores ESG.
A segunda fase, de âmbito setorial e por geografia de mercado, será dedicada agilização de processos de relato e comunicação de desempenho ESG das PME.
O programa, a desenvolver com parceiros públicos e privados, tem como principais objetivos fortalecer a sustentabilidade, a responsabilidade social e as práticas de governança das empresas, tornando-as mais competitivas e alinhadas com as tendências globais de negócios sustentáveis, bem como capacitar e guiar as PME exportadoras na criação e aplicação de uma estratégia ESG personalizada de acordo com seu setor de atividade e mercado geográfico. As duas fases do programa vão decorrer em novembro de dezembro desde ano e em 2024 e 2025. **H**